

Engenharia Florestal

Patogenicidade de *Chrysoporthe brasiliensis* em plantas de *Miconia theaezans* e *Rhynchanthera grandiflora*

Tereza Cristina Rodrigues Arapis - 10º módulo de Engenharia Florestal, bolsista PIBIC/CNPq

Eduardo Juan Godoi Coutinho - 10º módulo de Engenharia Florestal

Cézar de Alencar Laignier Filho - 10º módulo de Agronomia

Sidney Pereira Souza Filho - Mestrando DFP, UFLA

Gabrielle Avelar Silva - Coorientadora DFP, Pós Doutoranda, UFLA

Maria Alves Ferreira - Orientadora DFP, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Espécies pertencentes ao gênero *Chrysoporthe* são importantes patógenos causadores de cancos, morte de ramos e até mesmo morte de árvores e arbustos lenhosos pertencentes às famílias Melastomataceae e Myrtaceae. Ocorrem em regiões tropicais e subtropicais de todo o mundo. No Brasil, nos últimos anos, tem sido relatada a ocorrência desses patógenos em eucalipto e melastomatáceas nativas. Estruturas reprodutivas semelhantes às de *Chrysoporthe* spp. foram observadas em plantas de *Miconia theaezans* e *Rhynchanthera grandiflora* sintomáticas durante coletas realizadas em regiões do Cerrado no sudeste do Brasil. Das amostras, foram obtidos oito isolados que foram identificados, por meio de sequências de DNA como *Chrysoporthe brasiliensis*. O objetivo desse estudo foi testar a patogenicidade de *C. brasiliensis* em *M. theaezans* e *R. grandiflora*. Para isso, foram utilizadas secções de caules de plantas saudáveis de *M. theaezans* e *R. grandiflora*, medindo 10cm de comprimento e 1cm de diâmetro. Com auxílio de um cortador cilíndrico, foi retirado um disco de 5mm de diâmetro de casca de cada secção de caule, expondo o câmbio. No local dos ferimentos, foram aderidos discos de micélio do fungo crescido em batata dextrose agar (BDA) com a mesma medida. Para as testemunhas foram utilizados discos contendo somente meio BDA. As lesões foram protegidas com plástico film contra a dessecação e os caules mantidos em câmara úmida a 25°C até a avaliação. Foram utilizadas 10 secções de cada espécie para a inoculação e 10 como controle. Os experimentos foram repetidos duas vezes. Após 21 dias de inoculação, o experimento foi avaliado e foi possível constatar a presença de lesões necróticas verticais de coloração escura em todos os caules inoculados com o fungo, o que contrastou com as secções de controle que não apresentavam quaisquer sinais de infecção. Por meio do teste de t-Student realizado ($p < 0,05$) no software R, comprovaram-se diferenças significativas entre as secções de caule de *R. grandiflora* inoculadas (100 mm) e os controles (1-3,92-6 mm) e os caules de *M. theaezans* inoculados (70-85,2-100 mm) e os controles (1-4,44-9mm). O fungo foi reisolado a partir das lesões dos caules inoculados, cumprindo-se os postulados de Koch e comprovando a patogenicidade de *C. brasiliensis* à *R. grandiflora* e *M. theaezans*.

Palavras-Chave: cancro, Melastomataceae, Chyphonectriaceae.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: https://youtu.be/2pg9pOVYG_M